

A CONTRIBUIÇÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA PARA A HUMANIZAÇÃO DA GESTÃO HOSPITALAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

THE CONTRIBUTION OF CLINICAL PHARMACY TO THE HUMANIZATION AND QUALIFICATION OF HOSPITAL MANAGEMENT IN THE BRAZILIAN UNIFIED HEALTH SYSTEM

ADRIELI SCHUCKES¹ , LUDMILA MOURÃO XAVIER GOMES ANDRADE¹ 

1. Universidade Federal da Integração Latino-Americana, UNILA, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

Revista UNILUS Ensino e Pesquisa (RUEP), v. 23, n. 70, jan./mar. 2026

RESUMO

Introdução: A atuação do farmacêutico clínico no ambiente hospitalar é relevante por promover o uso racional de medicamentos, prevenir eventos adversos, otimizar recursos e fortalecer o trabalho multiprofissional. **Objetivo:** Analisar a importância do farmacêutico hospitalar e suas diferentes áreas de atuação, abrangendo farmácia clínica, cuidados farmacêuticos, farmacoeconomia e farmacovigilância, evidenciando sua contribuição para a qualificação da assistência à saúde e humanização. **Métodos:** Estudo de revisão narrativa da literatura nas bases: Google Acadêmico, Conselho Federal de Farmácia e SciELO. Utilizou-se os descritores relacionados à farmácia clínica, gestão hospitalar e saúde pública, pesquisados nas bases: Google Acadêmico, Conselho Federal de Farmácia e SciELO, resultando na seleção de 25 publicações, entre artigos científicos, dissertações/teses, trabalho de conclusão de curso e livros. **Resultados:** Os resultados mostraram que as principais atribuições do farmacêutico clínico incluem a identificação de interações medicamentosas, gestão da farmácia central e satélites, o controle de estoques, análise farmacoeconômica e a vigilância em saúde, evidenciando que este profissional é peça-chave para a qualidade da assistência hospitalar e para o cuidado integral ao paciente. **Conclusão:** A farmácia clínica é eixo estratégico para o fortalecimento da gestão hospitalar, promovendo a segurança do paciente, a qualidade da assistência ao paciente e a integração do farmacêutico clínico às equipes multiprofissionais favorece a humanização do cuidado e contribui para a consolidação de um modelo de atenção mais eficiente e resolutivo no âmbito do Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

Introduction: The role of the clinical pharmacist in the hospital setting is relevant as it promotes the rational use of medicines, prevents adverse events, optimizes resources, and strengthens multiprofessional teamwork. **Objective:** To analyze the importance of the hospital pharmacist and their different areas of practice, encompassing clinical pharmacy, pharmaceutical care, pharmacoeconomics, and pharmacovigilance, highlighting their contribution to improving the quality and humanization of healthcare services. **Methods:** A narrative literature review was conducted using the databases Google Scholar, Federal Pharmacy Council, and SciELO. Descriptors related to clinical pharmacy, hospital management, and public health were used, resulting in the selection of 25 publications, including scientific articles, dissertations/theses, undergraduate research papers, and books. **Results:** The findings showed that the main responsibilities of the clinical pharmacist include identifying drug interactions, managing central and satellite pharmacies, controlling inventory, performing pharmacoeconomic analyses, and conducting health surveillance. These activities demonstrate that the pharmacist is a key professional for the quality of hospital care and comprehensive patient management. **Conclusion:** Clinical pharmacy represents a strategic axis for strengthening hospital management, promoting patient safety and quality of care. The integration of the clinical pharmacist into multiprofessional teams fosters the humanization of care and contributes to consolidating a more efficient and resolute healthcare model within the Unified Health System (SUS).

Descritores: Farmácia Clínica. Farmácia Hospitalar. Interações Medicamentosas. Segurança do Paciente. Humanização da Assistência à Saúde.

Keywords: Clinical Pharmacy. Hospital Pharmacy Service. Drug Interactions. Patient Safety. Humanization of Assistance.

Citation: SCHUCKES A, ANDRADE LMXG. A CONTRIBUIÇÃO DA FARMÁCIA CLÍNICA PARA A HUMANIZAÇÃO DA GESTÃO HOSPITALAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa [Internet]. 2026 Aug;23(70):33–42. Available from: <http://revista.lusiada.br/index.php/ruep/article/view/2373/u2026v23n70e2373>

Todos os autores declaram não haver nenhum conflito de interesses potencial relacionado com este artigo.

Correspondência: Ludmila Mourão Xavier Gomes Andrade. ludmila.gomes@unila.edu.br

INTRODUÇÃO

A maioria da população desconhece a função do farmacêutico hospitalar. As intervenções farmacêuticas neste setor consistem em um conjunto de ações planejadas e registradas que tem como finalidade otimizar a farmacoterapia, alinhando aos princípios de promoção, prevenção e recuperação da saúde. Nesse contexto, o farmacêutico assume papel ativo ao informar ao prescritor, ajustes de doses conforme necessidade do paciente, favorecer a adesão ao tratamento, acompanhar parâmetros laboratoriais e oferecer orientação contínua. Além disso, cabe a esse profissional propor alternativas terapêuticas seguras e eficazes, sempre com o intuito de alcançar melhores desfechos clínicos e garantir a qualidade do cuidado em saúde [1].

Historicamente, a farmácia hospitalar no Brasil evoluiu de um modelo meramente técnico e centrado na dispensação de medicamentos para uma prática clínica integrada às equipes multiprofissionais. Essa mudança foi impulsionada pela Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), que reconheceu o papel estratégico do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos e na segurança do paciente [2]. A atuação clínica fortalece a tomada de decisão compartilhada, amplia a efetividade terapêutica e reduz riscos relacionados à farmacoterapia [3,4].

O farmacêutico hospitalar é responsável pela gestão e uso seguro dos medicamentos dentro do hospital, atuando desde a seleção, armazenamento e dispensação, até o controle de fármacos regulamentados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Sua função também envolve o uso de ferramentas como farmacoeconomia e farmacovigilância, além da participação em comissões multiprofissionais, como a de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH) e a Comissão de Farmácia e Terapia (CFT), fortalecendo a qualidade da assistência e segurança do paciente [4]. Essas ações contribuem diretamente para a redução de erros de medicação e para a sustentabilidade dos serviços hospitalares. A importância do farmacêutico na gestão de custos e na racionalização de recursos é enfatizada na literatura [3,5].

Outro aspecto relevante é a inserção da farmácia clínica no contexto da humanização da assistência hospitalar. O Plano Nacional de Humanização (PNH) do Ministério da Saúde propõe uma reorganização das práticas de cuidado, enfatizando o acolhimento, a escuta e o trabalho em equipe como pilares da atenção integral [6]. Nesse sentido, o farmacêutico clínico, ao atuar de forma próxima ao paciente e à equipe de saúde, contribui para práticas mais humanizadas e colaborativas, reforçando o vínculo entre gestão hospitalar e cuidado centrado na pessoa [7].

Além disso, estudos recentes destacam que a atuação do farmacêutico clínico melhora a comunicação entre os profissionais da equipe de saúde, reduz eventos adversos e fortalece a cultura de segurança institucional [1,8,9]. Essa integração multiprofissional é essencial para o alcance dos objetivos de qualidade e humanização nos serviços hospitalares. A presença do farmacêutico clínico nas unidades hospitalares reflete diretamente na efetividade terapêutica e na satisfação dos pacientes [10].

A personalização do cuidado contribui não apenas para a melhoria dos resultados clínicos, mas também para o fortalecimento da relação, entre profissionais de saúde e pacientes, favorecendo uma abordagem holística e centrada na pessoa. Esse modelo reconhece a singularidade das experiências de cada indivíduo, possibilitando a oferta de um cuidado ativo, efetivo e direcionando às necessidades específicas, o que reflete positivamente na qualidade de vida e no bem-estar global dos pacientes [11].

Frente a amplitude da atuação do farmacêutico na atenção terciária, este estudo teve como objetivo analisar a importância do farmacêutico hospitalar e suas diferentes áreas de atuação, abrangendo farmácia clínica, cuidados farmacêuticos, farmacoeconomia e farmacovigilância, evidenciando sua contribuição para a qualificação da assistência à saúde e à humanização do cuidado.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa da literatura. A pesquisa ocorreu a partir das buscas nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, site do Conselho Federal de Farmácia, SciELO, Ministério da Saúde, livros e revistas eletrônicas. Foram selecionados estudos sobre farmácia clínica e a atuação do farmacêutico no meio hospitalar.

Foram incluídos artigos relacionados ao tema, disponíveis em revistas online de livre acesso, livros, dissertações/teses e trabalhos de conclusão de curso, publicados entre 2009 e 2025. Foram excluídos artigos incompletos ou sem correlação com o tema. Inicialmente, foram encontrados cerca de 16.000 artigos; após filtragem e leitura flutuante, 25 artigos científicos foram selecionados para esta revisão.

A análise dos dados foi realizada por meio da leitura criteriosa e interpretativa dos estudos selecionados, buscando identificar convergências e divergências entre os autores quanto à contribuição da farmácia clínica para a humanização e qualificação da gestão hospitalar no Sistema Único de Saúde. A interpretação dos resultados considerou a frequência e a relevância dos temas recorrentes, bem como a qualidade metodológica e a aplicabilidade das evidências apresentadas nas fontes consultadas. As informações foram comparadas de forma descritiva, buscando destacar tendências e lacunas na literatura. A análise narrativa permitiu integrar diferentes perspectivas teóricas e práticas sobre o papel da farmácia clínica na melhoria dos processos de gestão hospitalar e na promoção da humanização do cuidado dentro do SUS.

RESULTADOS

Foram analisadas 25 publicações, distribuídas pelos estados: Alagoas (4%), Rio de Janeiro (4%), São Paulo (32%), Pará (4%), Rio Grande do Sul (8%), Pernambuco (4%), Rio Grande do Norte (4%), Ceará (4%) e revistas eletrônicas (36%). Quanto ao assunto, 56% abordaram conciliação medicamentosa para reduzir erros, e 44% focalizaram a assistência farmacêutica. Das 25 publicações, 19 foram artigos científicos de periódicos, 3 trabalhos de conclusão de curso e 3 livros. O Quadro 1 descreve os principais aspectos das publicações selecionadas para a revisão bibliográfica.

Quadro 1. Principais aspectos das publicações selecionadas para a revisão bibliográfica.

Autores	Ano e local da publicação	Título do trabalho	Tipo de publicação/Período	Delineamento do estudo	Resultados
Alves, L.S	2023/Maceió	O farmacêutico como autor principal da conciliação medicamentosa no âmbito hospitalar: uma revisão de literatura	Trabalho de Conclusão de Curso - Instituto de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió.	Revisão de Literatura	Destaca a importância do farmacêutico na conciliação de medicamentos para reduzir erros e aumentar a segurança do paciente.
Angonesi, D; Rennó, M.U.P.	2011/Rio de Janeiro	Dispensação Farmacêutica: proposta de um modelo para a prática.	Ciência e Saúde Coletiva.	Estudo teórico	Apresenta um modelo estruturado para a dispensação farmacêutica, visando padronizar e qualificar o atendimento.
Balen, E.; Giordani, F.; Cano, M.F.F.; Zunzini, F. H.T.; Kelly, K.A.K.; Vieira, M.H.; Mantovani, P.C.	2017/São Paulo	Interações medicamentosas potenciais entre medicamentos psicotrópicos dispensados.	Jornal Brasileiro de Psiquiatria.	Estudo observacional	Identifica e classifica interações de medicamentos psicotrópicos, destacando o papel do farmacêutico na prevenção.
Barros, M.E.; Araújo, I.G.	2021/Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde	Avaliação das intervenções farmacêuticas em unidade de terapia intensiva de um hospital de ensino.	Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde.	Observacional, descritivo, retrospectivo e quantitativo.	Foram registradas 1.927 intervenções farmacêuticas em UTI, principalmente ajustes de dose, frequência e via de administração, com alta taxa de aceitação pela equipe médica, mostrando impacto positivo na segurança do paciente.
BRASIL, Conselho Federal de Farmácia	2013/Brasil	Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências.	Documento normativo/ resolução.	Normativo-regulamentação	Estabelece as atribuições clínicas do farmacêutico, incluindo acompanhamento farmacoterapêutico, incluindo acompanhamento farmacoterapêutico, conciliação medicamentosa e revisão da farmacoterapia, formalizando sua atuação junto ao paciente.
Cardinal, L. d. S.M.; Fernandes, C. S.	2014/São Paulo	Intervenção farmacêutica no processo de validação da prescrição médica	Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde.	Observacional, descritivo e transversal	O sistema de validação de prescrições médicas conduzido por farmacêutico é um mecanismo importante para aumentar a segurança e qualidade do tratamento de pacientes internados.
Cavallini, M. E.; Bisson, M.	2010/São Paulo	Farmácia Hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde.	Livro Farmácia Hospitalar.	Livro técnico-científico, descritivo e de revisão narrativa.	Destaca questões essenciais como erros relacionados a medicamentos, prescrição médica eletrônica, uso de antimicrobianos, infecção

Autores	Ano e local da publicação	Título do trabalho	Tipo de publicação/Periódico	Delineamento do estudo	Resultados
					hospitalar e humanização do atendimento,
Costa, C.N. M.; Correa, W. C.; Afonso, R.d.S.; Silva, C.V.P.d.; Pinto, R.d.S.; Varela, E.L.P.	2024/Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação.	Tendências e desafios na evolução a farmácia clínica: o papel crescente do farmacêutico na gestão da saúde	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação.	Revisão sistemática integrativa, sendo qualitativa e quantitativa para que de uma forma tenha uma visão abrangente da Farmácia Clínica.	Neste presente artigo, podemos notar a crescente evolução da assistência farmacêutica na farmácia clínica, com foco mais eficaz e segurança para o paciente.
Franco, J. R.O.d.S.; Lima, A.B.d.	2021/Belém	Farmacêutico hospitalar na gestão dos medicamentos do centro cirúrgico	Livro Farmacêutico hospitalar na gestão dos medicamentos do centro cirúrgico.	Pesquisa quantitativa analítica	O livro é uma referência prática e teórica para a área hospitalar, fornecendo subsídios para melhorar a qualidade da assistência, a segurança do uso de medicamentos e a humanização do cuidado em centros cirúrgicos.
Giacomini, K.P.; Liberal, M. M. C. d.	2016/São Paulo	O papel da gestão da farmácia hospitalar na alta qualificada de acordo com as políticas de humanização do SUS	International Journal of Health Management Review.	Pesquisa em nível exploratório e descritivo, realizada em um levantamento bibliográfico já publicado referente ao objetivo de análise.	Destaca-se a analisar o papel do farmacêutico no âmbito extra-hospitalar, quando o paciente recebe alta. Os cuidados farmacoterapêuticos devem continuar em domicílio, para uma melhor resposta ao tratamento do paciente.
Gonçalves, J.M.; Silva, H.S.; Trevisan, M.	2021/Brazilian Journal of Development	A importância do farmacêutico no âmbito hospitalar e as vantagens da interdisciplinaridade do cuidado para a saúde e segurança dos pacientes	Brazilian Journal of Development	O estudo trata de uma revisão integrativa pesquisado em livros, revistas, resoluções vigentes, artigos científicos.	Comenta-se sobre o papel do farmacêutico no hospital, para acompanhamento do paciente e evitar possíveis erros de prescrição, com foco na dispensação e orientação, garantindo a segurança do paciente.
Guidoni, C.M.; Oliveira, C.M.X.; Freitas, O.d.; Pereira, L.R.L.	2009/São Paulo	Assistência ao diabetes no Sistema Único de Saúde: análise do modelo atual.	Brasilian Journal of Pharmaceutical Science	Análise quantitativa	A relevância desse estudo é para evidenciar as limitações do modelo atual de assistência ao paciente com diabetes no SUS e propor estratégias para melhorar a gestão de medicamentos e qualidade do atendimento aos pacientes.
Humaniza SUS	2023/Brasil	Política Nacional de Humanização	Ministério de Saúde	Revisão normativa e descritiva	Promove atenção humanizada, acolhimento e participação do usuário no SUS, com ênfase na qualidade do atendimento e

Autores	Ano e local da publicação	Título do trabalho	Tipo de publicação/Periódico	Delineamento do estudo	Resultados
					integração da equipe multiprofissional.
Melo, E.L. d.; Oliveira, L.d.S.	2021/São Paulo	Farmácia hospitalar e o papel do farmacêutico no âmbito da assistência farmacêutica	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa.	Resultados do estudo apontam que o papel da farmácia hospitalar exerce impacto importante nas ações desempenhadas dentro do hospital e na assistência farmacêutica, com impactos importante na vida dos pacientes.
Menezes, A.P.S.; Santos, C. N.d.; Ribeiro, M. N.	2022/Revista Brasileira Multidisciplinar	Percepção da equipe multiprofissional de saúde em relação às conciliações de medicamentos no contexto hospitalar.	Revista Brasileira Multidisciplinar	Observacional, descritiva e qualitativa.	Observou-se que a implementação das conciliações medicamentosas no hospital avançou em relação a outras realidades e requer treinamento constante da equipe para garantir a segurança do paciente.
Oliveira, A.S.d.; Marques, A.E.F.; Araújo, D.I.A.F.; Silva, I.C.e.S.	2024/Cajazeiras	A importância do farmacêutico no acompanhamento clínico de pacientes na Unidade de Terapia Intensiva.	Revista Interdisciplinar em Saúde	Revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa.	Conclui-se que a presença do farmacêutico na UTI contribui para a redução de erros de medicação, otimização de terapias, redução de custos hospitalares e melhoria da integração da equipe multiprofissional.
Pereira, E.d.S.; Jesus, G.d.A.C.; Souza, L.D.B.; Carneiro, V.M.S.	2022/Research, Society and Development	A importância do farmacêutico no controle da infecção hospitalar	Research, Society and Development (RSD)	Revisão integrativa, com abordagem descritiva, qualitativa e quantitativa.	O farmacêutico desempenha papel essencial no controle de infecções hospitalares, contribuindo para redução de infecções, orientação sobre uso correto de antimicrobianos, educação da equipe de saúde e implementação de protocolos de prevenção.
Rêgo, M. M d.; Comarella.	2021/Uninter-Br	O papel da análise farmacêutica da prescrição médica hospitalar	Caderno Saúde e Desenvolvimento	Estudo bibliográfico, qualitativo e quantitativo	Destaca a importância da intervenção farmacêutica para garantir uma farmacoterapia de qualidade e prevenir danos ao paciente.
Ribeiro, V.F.; Sapucaia, K.C.G.; Aragão, L.A.O.; Bispo, I.C.d.S.; Oliveira, V.F.; Alves, B.L.	2015/São Paulo	Realização de intervenções farmacêuticas por meio de uma experiência em farmácia clínica.	Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde.	Estudo observacional descritivo em uma instituição privada em Salvador-BA	No estudo, mostra resultado ao longo dos anos, a importância do farmacêutico clínico, na prevenção de erros, uso seguro e racional de medicamentos.

Autores	Ano e local da publicação	Título do trabalho	Tipo de publicação/Periódico	Delineamento do estudo	Resultados
Santos, A.C.d.; Queiroz, F.J.G.; Jesus, A.L.S.d.; Mazarro, C.J.S; Lemos, D.S.; Raimundo, R.J.d.S.	2022/Revista Interdisciplinar de Ciências Exatas e da Natureza	A importância do farmacêutico na gestão da farmácia hospitalar	Revista de Interdisciplinar de Ciências Exatas e da Natureza.	Revisão bibliográfica	O artigo destaca o papel essencial do farmacêutico na gestão da farmácia hospitalar, enfatizando sua atuação na organização de processos, controle de medicamentos e colaboração com a equipe multiprofissional para garantir a segurança e eficácia no tratamento dos pacientes.
Santos, L.d.; Torriani, M.S.; Barros, E.	2013/Porto Alegre	Medicamentos na prática da farmácia clínica	Livro Medicamentos na prática da farmácia clínica.	Livro referência técnica.	Uma abordagem abrangente sobre medicamentos, destacando seu uso racional, interações e cuidados necessários.
Senra, T. V.; Andrade, L. G.d.	2023/São Paulo	Atuação do farmacêutico na gestão em sistema único da saúde	Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciência e Educação - REASE	Levantamento bibliográfico utilizando os seguintes descritores: Assistência Medicamentosa, SUS, Cuidados Medicamentosos, SCIELO, LILACS, livros, legislações newsletters e monografias de 2019 a 2023.	O objetivo deste artigo é discorrer sobre o conceito da assistência farmacêutica e a atuação do farmacêutico clínico, no ambiente hospitalar.
Silva, C.B.d.; Mormino, C.B.N.T.	2024/Quixadá	Impacto e efetividade da farmácia clínica no âmbito hospitalar: revisão de literatura	Revista Expressão Católica Saúde	Revisão bibliográfica.	Esta pesquisa visa demonstrar a importância do farmacêutico clínico, no uso racional de medicamentos e na farmacoeconomia.
Silva, L.E.O.	2023/Natal	Mapeamento da farmácia satélite do centro de apoio diagnóstico e terapêutico e elaboração do catálogo de itens padronizados: um projeto de intervenção	Trabalho de Conclusão de Curso	Projeto de intervenção.	Descreve a implementação de um projeto de intervenção na farmácia satélite do Centro de Apoio Diagnósticos e Terapêutico, com o objetivo de otimizar a gestão de medicamentos e insumos.
Sousa, A.P. R.d.; Melo, T.S.d.; Mormino, K.B.N.T.; Linhares, M.I.	2023/Santa Maria	Impacto das interações medicamentosas em ambiente hospitalar e papel do farmacêutico clínico nesse cenário: revisão sistemática de literatura	Saúde (Santa Maria)	Revisão sistemática de literatura. Os meios de pesquisas foram: Pubmed, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde,	Objetivo desta pesquisa é sobre prevenção da interação medicamentosa, o papel do farmacêutico clínico e o impacto que pode causar no ambiente hospitalar.

DISCUSSÃO

A farmácia hospitalar surgiu nos Estados Unidos e na América no século XVIII, mas seu desenvolvimento foi limitado até o século XIX. No Brasil, inicialmente, a atuação estava associada a funções administrativas [4].

Segundo o Conselho Federal de Farmácia (Resolução nº 585/2013), o farmacêutico clínico atua no cuidado ao paciente, assegurando uso seguro de medicamentos e realizando acompanhamento farmacoterapêutico, conciliação e revisão de prescrições [12].

A intervenção farmacêutica consiste em atividades clínicas para identificar, prevenir e resolver problemas relacionados à farmacoterapia, promovendo segurança e uso racional de medicamentos [5,13]. A conciliação medicamentosa compara medicamentos utilizados pelo paciente com prescrições, evitando omissões, duplicidades ou interações prejudiciais [12,13].

A gestão da farmácia hospitalar representa um grande desafio para o farmacêutico, uma vez que envolve a necessidade de assegurar a conformidade de todos os processos com as normas estabelecidas pelos órgãos reguladores. Soma-se a isso a limitação da formação acadêmica, que muitas vezes não aborda de forma aprofundada essa área de atuação. Considerada essencial para o funcionamento dos serviços de saúde, a farmácia hospitalar pode ser comparada com o ponto principal da instituição, sendo a sua adequada administração indispensável para garantir a disponibilidade de medicamentos e insumos diante das demandas assistenciais [14].

Para atuação do farmacêutico clínico é necessário que se tenha conhecimento especializado da terapêutica, boa compreensão dos processos da doença, bom conhecimento sobre os medicamentos, além de habilidades de comunicação, conhecimento da terminologia médica, habilidades de planejamento terapêutico e capacidade de avaliar e interpretar exames físicos e laboratoriais [15].

No ambiente hospitalar, a farmácia tem como função central garantir o uso racional e seguro dos medicamentos e materiais médico-hospitalares, mantendo vínculo com a gestão clínica ou administrativa da instituição. Além disso, desempenha atividades que abrangem a farmacovigilância, a informação sobre medicamentos, a farmacotécnica e ações relacionada ao ensino e a pesquisa [16].

Os medicamentos desempenham papel central na prevenção, no tratamento e na recuperação da saúde, representando recursos indispensáveis para a melhoria da qualidade de vida da população. Entretanto, apesar dos inúmeros benefícios associados ao seu uso, é importante considerar que, quando empregados de forma inadequada, podem gerar riscos, complicações e eventos adversos, como erros de medicação, muitos deles passíveis de prevenção [17].

A identificação precoce das interações medicamentosas é essencial para viabilizar intervenções oportunas que previnam danos e reduzam riscos ao paciente. Para isso, é necessário que os profissionais envolvidos no cuidado (em especial o farmacêutico clínico) possuam formação e atualização contínua para reconhecer, monitorar e rastrear esses eventos adversos. Além disso, ações direcionadas à minimização de erros associados às combinações de fármacos contribuem diretamente para a manutenção da eficácia terapêutica e para a segurança do paciente [17].

O farmacêutico clínico desempenha papel fundamental nas equipes multiprofissionais de saúde, atuando no monitoramento de eventos adversos relacionados a medicamentos

e na otimização da farmacoterapia. Essa contribuição torna-se ainda mais relevante em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva, contexto no qual a elevada quantidade de prescrições aumenta a probabilidade de interações medicamentosas. As intervenções realizadas por esse profissional demonstram impacto positivo ao reduzir erros vinculado a prescrição e ao uso de fármacos, favorecendo a efetividade do tratamento, a segurança do paciente e melhores desfechos clínicos [18].

A dispensação farmacêutica é uma atividade logística essencial na farmácia hospitalar, devendo ser realizada de forma segura, eficiente e dentro dos prazos estabelecidos. A eficiência nesse processo, em geral, está diretamente relacionada a redução de erros e a melhoria dos resultados terapêuticos. A implementação de fluxos organizacionais racionais e estratégias adequadas é fundamental para minimizar a ocorrência de falhas, promovendo o uso adequado e seguro de medicamentos e correlatos [19].

Uma das principais atividades desenvolvidas pelo farmacêutico clínico no ambiente hospitalar é a dispensação de medicamentos. Essa prática ultrapassa a entrega de medicamentos e envolve análise técnica e clínica das prescrições, o que contribui para a segurança do paciente. Dessa forma, a dispensação clínica representa não apenas o ato técnico, mas também uma ação humanizada, que reforça o vínculo entre o farmacêutico e o paciente, favorecendo a qualidade da gestão hospitalar e o cuidado integral [7].

A Política Nacional de Humanização (PNH), instituída em 2023 pelo Ministério da Saúde, tem como objetivo integrar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) às práticas de atenção e gestão, promovendo a valorização de usuários, profissionais e gestores no processo de produção do cuidado. Fundamenta-se na corresponsabilidade, na autonomia e na construção coletiva, estimulando novas formas de organização do trabalho e de relacionamento entre sujeitos envolvidos. Dessa forma, busca fortalecer um SUS mais acolhedor, resolutivo e comprometido com a equidade e a integralidade da atenção [6]. Devido a fatores como a elevada demanda de atendimentos e a complexibilidade burocrática institucional, a prática da humanização nem sempre é concretizada de forma recorrente nos serviços de saúde. Ainda assim, todos os usuários do SUS têm direito a um atendimento pautado em práticas humanizadas, conforme a PNH, especialmente porque muitos se encontram em situação de vulnerabilidade que demanda acolhimento e cuidados diferenciados durante e após a interação hospitalar [4,6].

O cuidado humanizado busca atender o paciente de forma respeitosa e próxima, promovendo relações de reciprocidade e atenção integral. Na atenção básica e hospitalar, ele favorece a recuperação mais rápida, aliviando dor e sofrimento, e se estende após alta, com acompanhamento da equipe multiprofissional, especialmente do farmacêutico, para garantir o uso correto de medicamentos e avaliar a eficácia do tratamento no contexto extra-hospitalar [4].

A humanização do cuidado na farmácia está diretamente relacionada à qualidade da ambiência e às condições estruturais e humanas de trabalho. O espaço físico da farmácia não deve ser compreendido apenas como um local de armazenamento e dispensação de medicamentos, mas como um ambiente social e profissional que favorece o acolhimento, o diálogo e a escuta qualificada. A estrutura adequada, voltada à privacidade e ao conforto do usuário, possibilita que o atendimento farmacêutico ocorra de forma mais humanizada e resolutiva, fortalecendo o vínculo entre profissional e paciente. A atuação do farmacêutico, deve transcender o caráter técnico e burocrático da entrega de

medicamentos, incorporando práticas de escuta, esclarecimento e corresponsabilização no processo terapêutico. Para que isso ocorra, é fundamental que as unidades contem com condições de trabalho adequadas, evitando situações que desmotivam os profissionais – como a falta de equipamentos, o atendimento através de grades ou barreiras físicas, e ambientes desconfortáveis. Tais obstáculos comprometem não apenas a motivação da equipe, mas também a qualidade do atendimento prestado.

Dessa forma, a reorganização das farmácias no âmbito do SUS deve buscar espaços que promovam o contato direto e acolhedor entre farmacêutico e usuário, favorecendo a construção de um cuidado integral e humanizado. Essa perspectiva amplia o papel da farmácia, reconhecendo-a como parte essencial do processo de cuidado e não apenas como um ponto de distribuição de medicamentos, mas como um espaço de promoção de saúde e cidadania [20].

Em pacientes hospitalizados, o acompanhamento contínuo da terapia medicamentosa é essencial, uma vez que frequentemente há necessidade de ajustes de dose ou mesmo de suspensão de determinados fármacos. Nesse contexto, a conciliação de medicamentos configura-se como uma estratégia indispensável, ainda que não seja atribuída exclusivamente ao farmacêutico. A correta compreensão desse processo é fundamental para reduzir falhas durante a transição entre diferentes setores e serviços de saúde, evitando erros de prescrição e administração. Por meio dessa prática, torna-se possível prevenir reações adversas e demais problemas relacionados a farmacoterapia, favorecendo maior segurança e qualidade no cuidado ao paciente [21].

Na análise de prescrições médicas, um aspecto frequentemente negligenciando refere-se a verificação da data de emissão, especialmente de antibióticos. Esse cuidado permite identificar situações de continuidade terapêutica ou até mesmo de reutilização indevida da mesma prescrição, prevenindo problemas relacionados a farmacoterapia. Além disso, a adequação do tratamento deve considerar as características individuais do paciente e a real necessidade do medicamento. Nesse cenário, a implementação da prescrição eletrônica surge como alternativa eficaz para minimizar falhas no preenchimento das requisições obrigatórias, contribuindo para maior segurança e rastreabilidade do processo [21].

A conciliação medicamentosa tem um papel de suma importância, pois envolve a coleta da Melhor História Possível do Paciente (MHPM), a análise da adequação terapêutica e a identificação de potenciais problemas ou eventos adversos relacionados. A MHPM é obtida por meio de entrevista com o paciente e/ou acompanhante, complementada pela consulta a fontes confiáveis, permitindo registrar todos os medicamentos em uso, sejam eles prescritos ou de livre acesso, antes da admissão hospitalar [1].

A conciliação medicamentosa deve ser realizada logo após a prescrição médica na admissão hospitalar, a fim de comparar de forma detalhada os fármacos previamente utilizados em domicílio com os que foram prescritos. Caso sejam identificadas discrepâncias, estas devem ser discutidas com o médico prescritor, para possíveis ajustes na terapêutica. Nesse processo, é fundamental avaliar pontos como adequação de dose, frequência de administração, necessidade de inclusão ou exclusão de medicamentos, além da análise da relação custo-benefício para o paciente [22].

O farmacêutico clínico atua em conjunto com o médico e oferece orientações à equipe de enfermagem e demais profissionais da saúde, contribuindo para o uso seguro e eficaz dos medicamentos. Essa participação possibilita otimizar a eficácia dos tratamentos e prevenir possíveis eventos adversos. Para que

isso ocorra de forma efetiva, é essencial que a equipe multidisciplinar esteja receptiva ao diálogo e leve em consideração as observações feitas pelo farmacêutico durante a análise das prescrições, já que o cuidado ao paciente não é responsabilidade exclusiva da medicina, mas envolve a integração de todos os profissionais da saúde [23].

A atuação do farmacêutico clínico na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) é fundamental para evitar o uso inadequado de antimicrobianos, contribuindo para a prevenção da resistência bacteriana e promovendo um ambiente hospitalar mais seguro para os pacientes, equipe clínica e toda a instituição [24].

O exercício do farmacêutico vai além das funções técnicas, abrangendo a atuação clínica e a participação ativa em equipes multiprofissionais de saúde. Por meio da colaboração com outros profissionais, o farmacêutico contribui para a troca de conhecimentos, habilidades e especializações, com o objetivo de melhorar o cuidado ao paciente, promovendo resultados terapêuticos e eficazes, práticas humanizadas e a melhoria geral da saúde [25].

A prevenção de erros medicamentosos é essencial para a segurança do paciente, e o farmacêutico desempenha papel central nesse processo. Integrado a equipe multiprofissional, o farmacêutico contribui sugerindo a padronização de fármacos utilizados no tratamento de infecções, avaliando prescrições e antibióticos para assegurar doses e quantidades corretas. Além disso, garante o preparo adequado das medicações, evita o uso indiscriminado de medicamentos e monitora a terapêutica, assegurando que a dispensação e a farmacoterapia ocorram de maneira segura e eficaz [26]. Destaca-se que os Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) são frequentes, sendo em grande parte evitáveis, e podem ser prevenidos por intervenções farmacêuticas clínicas, reduzindo eventos e promovendo segurança ao paciente [27].

No contexto hospitalar, a administração de medicamentos por sonda exige atenção especial do farmacêutico, já que a trituração inadequada pode comprometer a eficácia terapêutica, alterar a biodisponibilidade e obstruir os dispositivos. Também é necessário avaliar incompatibilidades físico-químicas, pois a mistura incorreta de fármacos ou diluentes pode reduzir a potência, formar precipitados e gerar complicações graves ao paciente [27].

A interação medicamentosa pode ser compreendida como a modificação do efeito terapêutico ou das propriedades farmacocinéticas de um fármaco em decorrência da administração concomitante ou prévia de outro medicamento. Essas associações podem ser vantajosas quando resultam em maior eficácia terapêutica ou redução da toxicidade. Por outro lado, podem ser prejudiciais ao favorecer o surgimento de reações adversas ou reduzir a efetividade de um dos fármacos envolvidos [28].

A farmacoeconomia é a área da economia em saúde voltada a análise dos custos e impactos econômicos associados a terapia medicamentosa. Seu principal objetivo é fornecer informações que subsidiem decisões relacionadas a utilização e ao custo de medicamentos. Essa sub-área considera aspectos como eficácia, segurança e qualidade dos tratamentos, avaliando os serviços de terapia medicamentosa em benefício do paciente, dos sistemas de saúde e da sociedade em geral [29].

O elevado custo contínuo dos medicamentos evidencia a relevância crescente dos estudos de farmacoeconomia. Essas análises possibilitam mensurar e comparar o impacto financeiro de diferentes terapias ou serviços, tanto nos orçamentos em saúde quanto nos desfechos clínicos dos pacientes. Nesse contexto, o farmacêutico exerce papel estratégico na gestão e alocação racional de recursos, buscando otimizar a assistência à saúde por

meio do uso adequado dos medicamentos. Graças ao seu conhecimento técnico, esse profissional contribui diretamente para a redução de despesas, seja evitando desperdícios, seja implementado alternativas terapêuticas mais custo-efetivas - como a substituição de terapias intravenosas por orais quando clinicamente viável. Dessa forma, a atuação farmacêutica favorece tanto a sustentabilidade do sistema de saúde quanto a melhoria da qualidade de vida dos pacientes [30].

CONCLUSÃO

A análise da literatura evidencia a relevância do farmacêutico clínico no ambiente hospitalar, reafirmando seu papel indispensável na promoção da segurança do paciente e na qualificação da gestão em saúde. A atuação desse profissional ultrapassa a simples dispensação de medicamentos, abrangendo atividades de planejamento, controle e acompanhamento que garantem o uso racional de recursos terapêuticos.

Entre suas atribuições destacam-se o apoio na gestão de estoques, com base em estudos de consumo e históricos de

utilização, a análise criteriosa das prescrições médicas, acompanhamento farmacoterapêutico, verificando o tempo de tratamento e as interações medicamentosas. Esse processo inicia-se na admissão do paciente, quando é realizada a conciliação medicamentosa, alergia a algum medicamento, avaliando-se os fármacos já em uso e suas possíveis interações com a nova terapêutica prescrita pela equipe médica, e se estende até o pós-alta, assegurando a continuidade do cuidado com os pacientes.

Dessa forma, a farmácia clínica deve ser reconhecida como componente essencial para a melhoria da gestão hospitalar, contribuindo não apenas para a eficiência do sistema, mas também para a humanização do cuidado em saúde. Para tanto, é imprescindível investir em tecnologia, capacitação e ampliação do quadro de profissionais, de modo a evitar sobrecarga de trabalho e permitir uma atuação mais efetiva. O farmacêutico clínico, quando inserido de forma plena na equipe multiprofissional, tem condições de acompanhar o paciente em todas as etapas da hospitalização, promovendo maior segurança terapêutica e qualidade assistencial.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES: A Schuckes participou das etapas de conceituação, investigação e redação do trabalho. LMXG Andrade participou das etapas de conceituação, redação e supervisão do trabalho.

REFERÊNCIAS

- Barbosa TCV, Silva PRM, Pereira EJ, Prado CMA, Fonseca AA, Lessa AC, Rocha LS, Lacerda LG, Alves LAG, Freitas RF. A atuação do farmacêutico clínico no cuidado ao paciente hospitalizado. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2023; 23(7): e12661. doi: 10.25248/reas.e12661.2023
- Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Brasília; 2018 [citado 2025 Set 10]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>
- Silva JDS, Aguiar AM, Marques AEF, Borges KDM, Gonçalves JD. Farmacoeconomia como um meio para tomada de decisões na atuação dos farmacêuticos na gestão hospitalar: uma revisão integrativa. *Visão Acadêmica*. 2023; 23(2):238-251. doi: 10.5380/acd.v23i2.78297
- Giacomini KP, Liberal MMC. O papel da gestão da farmácia hospitalar na alta qualificada de acordo com as políticas de humanização do SUS. *International Journal of Health Management Review*. 2015; 2(2): 21-43. doi: 10.37497/ijhmreview.v2i2.65
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Cuidado farmacêutico na atenção básica: aplicação do método clínico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília; 2013.
- Lima EA, Alves JGO, Andrade LG. O Papel do Farmacêutico na Dispensação de Medicamentos na Farmácia Hospitalar. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 2025; 11(9):1560-1569. doi: 10.51891/rease.v11i9.20956
- Grangeiro CDS, Leal GS, Schneider APH, Menezes RM. Valorização e impacto do serviço de farmácia clínica: percepção dos profissionais de saúde em um hospital no sul do Brasil. *Rev Saúde Multidisciplinar*. 2025;18(1):26-33.
- Silva CC, Lima FMT, Guedes JPM, Santos LSM, Silva MKCP, Francisco MM, Silva MG, Vilela SS. Impacto da atuação do farmacêutico no âmbito hospitalar: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2022; 11(16): e486111638554. doi: 10.33448/rsd-v11i16.38554
- Gomes CB, Andrade LG de. A atuação do farmacêutico hospitalar na prevenção de erros de medicação. *Rev Ibero-Am Humanid Ciênc Educ*. 2025;11(9):1513-23. doi: 10.51891/rease.v11i9.20998
- Costa CNM, Correa WC, Afonso RS, Silva CVP, Pinto RS, Varela ELP. Tendências e desafios na evolução da farmácia clínica: o papel crescente do farmacêutico na gestão da saúde. *Rev Ibero-Am Humanid Ciênc Educ*. 2024;10(3):27-37. doi: 10.51891/rease.v10i3.12910.
- Brasil. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 set. 2013.
- Brasil. Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
- Franco JROS, Lima AB. Farmacêutico hospitalar na gestão dos medicamentos do centro cirúrgico. 1. ed. Belém: Editora Neurus, 2021. 99 p.
- Santos L, Torriani MS, Barros E. Medicamentos na prática da farmácia clínica. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1120 p.
- Melo EL, Oliveira LS. Farmácia hospitalar e o papel do farmacêutico no âmbito da assistência farmacêutica. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*. 2021; 8:287-299. doi: 10.5281/zenodo.4641016
- Sousa, APR, Melo TS, Mormino KNT, Linhares MI. Impacto das interações medicamentosas em ambiente hospitalar e papel do farmacêutico clínico nesse cenário: revisão sistemática de literatura. *Revista Saúde (Santa Maria)*. 2023; 49(2): e64854. doi: 10.5902/22365834264854.

18. Oliveira AS, Marques AEF, Araújo DIAF, Silva ICS. A importância do farmacêutico no acompanhamento clínico de pacientes na unidade de terapia intensiva. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, [S.l.]. 2024; 32:70–79. doi: 10.35621/23587490.v11.n1.p1018-1029
19. Angonesi D, Rennó MUP. Dispensação farmacêutica: proposta de um modelo para a prática. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2011; 16(9):3883-3891. doi: 10.1590/S1413-81232011001000024
20. Leite SN, Manzini, F, Álvares J, Guerra Junior AF, Costa EA, Acurcio FA, et al. Infraestrutura das farmácias da atenção básica no Sistema Único de Saúde: análise dos dados da PNAUM-Serviços. *Revista de Saúde Pública*. 2017; 51(2)13s. doi: 10.11606/S1518-8787.2017051007120.
21. Rêgo MM, Comarella L. O papel da análise farmacêutica da prescrição médica hospitalar. *Caderno Saúde e Desenvolvimento*. 2015; 7(4):17-31.
22. Menezes APS, Santos CN, Ribeiro MN. Percepção da equipe multiprofissional de saúde em relação às conciliações de medicamentos no contexto hospitalar. *Revista Brasileira Multidisciplinar*. 2022; 25(2)76-84. doi: 10.25061/2527-2675/ReBraM/2022.v25i2.1274.
23. Barros ME, Araújo IG. Avaliação das intervenções farmacêuticas em unidade de terapia intensiva de um hospital de ensino. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*. 2021; 12(3):561, doi: 10.25248/reas.e16553.2024
24. Pereira ES, Jesus GAC, Souza LDB, Carneiro VMS. A importância do farmacêutico no controle da infecção hospitalar: revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2022; 11(15): e573111537616, 2022. doi: 10.33448/rsd-v11i15.37616
25. Ribeiro VF, Sapucaia KCG, Aragão LAO, Bispo ICS, Oliveira VF, Alves BL. Realização de intervenções farmacêuticas por meio de uma experiência em farmácia clínica. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*. 2015; 6(4)18–22.
26. Gonçalves JM, Silva HS, Trevisan M. A importância da farmacêutica no âmbito hospitalar e as vantagens da interdisciplinaridade do cuidado para a saúde e segurança dos pacientes. *Brazilian Journal of Development*. 2021; 7(11)104.014–104.022. doi: 10.34117/bjdv7n11-088
27. Cardinal LSM, Fernandes CS. Intervenção farmacêutica no processo da validação da prescrição médica. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*. 2014;5(2):14–19.
28. Balen E, Giordani F, Cano MFF, Zunzini FHT, Kelly KAK, Vieira MH, Mantovani PC. Interações medicamentosas potenciais entre medicamentos psicotrópicos dispensados. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2017; 66(3):172–177. doi: 10.1590/0047-2085000000167
29. Silva CB, Mormino CBNT. Impacto e efetividade da farmácia clínica no âmbito hospitalar: revisão de literatura. *Revista Expressão Católica Saúde*. 2024; 9(1):57–69. doi: 0.25191/recs.v9i1.768.
30. Santos L, Torriani MS, Barros E. Medicamentos na prática da farmácia clínica. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1120 p.